

ÁGUA DOS MATOS: A ECOSOFIA ATRAVESSANDO O PANTANAL MATO-GROSSENSE (NORTE E SUL)

ÁGUA DOS MATOS: THE ECOSOPHY THROUGH THE MATO GROSSENSE PANTANAL (NORTH AND SOUTH)

Alan Silus da Cruz Silva^{1*}, Marta Bastos Catunda²

1. Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. Professor dos Ensinos Básico, Técnico e Superior. Pesquisador sobre Linguagens, Educação e Meio Ambiente. Professor Colaborador do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – LEduCampo/ UFMS.

2. Pesquisadora sobre Educação e Meio Ambiente. Doutora e Pós-Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba – PPGE/ UNISO.

*Autor correspondente: alan.silus.ashtook@hotmail.com

Recebido: 03/07/2017; Aceito 10/11/2017

RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões sobre as experiências culturais e ambientais de artistas brasileiros quando participaram de uma expedição denominada “Água dos Matos” no ano de 2006 que levou aos povos ribeirinhos dos rios Cuiabá e Paraguai oficinas de arte, cultura, música e conscientização ambiental nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Neste artigo vamos discutir algumas questões sobre a importância e a relevância da atividade para os moradores e para os artistas numa perspectiva da ecosofia proposta por Félix Guattari (1990). Ainda nesse contexto, pretende-se apresentar os produtos gerados com a expedição Água dos Matos bem como a visão ambiental gerada por essa atividade na perspectiva das três ecologias.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Cultura. Ecosofia

ABSTRACT

The present work reflects about the cultural and environmental experiences of Brazilian artists when they participated in an expedition called “Água dos Matos” in the year of 2006 that brought to the riverside peoples Cuiabá and Paraguai workshops of art, culture, music and environmental awareness in States of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul. In this article we will discuss some questions about the importance and relevance of the activity for residents and artists from a perspective of the ecosophy proposed by Felix Guattari (1990). Also in this context, it is intended to present the products generated with the expedition “Água dos Matos” as well as the environmental vision generated by this activity from the perspective of the three ecologies.

Keywords: Environment. Culture. Ecosophy

1. INTRODUÇÃO: RETRATOS DE UMA EXPEDIÇÃO RIBEIRINHA

*ser água, ser flecha,
ser olho, ser correnteza,
ser imensidão
no reflexo à flor da água*

Em junho de 2006, os irmãos Alzira, Jerry e Tetê Espíndola juntamente com a cantora Lucina Carvalho, os músicos Sandro Moreno, Alex Cavalheri e Marcelo Ribeiro dentre outros artistas, embarcaram numa

chalana partindo de Cuiabá rumando a Corumbá; seu principal objetivo era: uma expedição ribeirinha de arte, cultura e música para a população pantaneira.

O projeto patrocinado pela Natura surgiu de uma ideia de Tetê e com a direção artística de Arnaldo Black composta de profissionais dos campos das Artes, Música e História. A atividade do grupo de artistas iniciou-se em São Gonçalo, Cuiabá com um show de abertura. A seguir, o grupo rumou a Santo Antonio do Leverger onde embarcaram na chalana Nossa Senhora dos Navegantes deslanchando rumo a Corumbá, destino escolhido por eles.

Saindo pelo Rio Cuiabá em Mato Grosso, a expedição percorreu ambientes históricos, cidades e povoados ribeirinhos como as ruínas da Usina de Itaiçi, Barão de Melgaço (onde puderam participar das festividades de São João), Porto Cercado e Poconé. Em cada parada, eram oferecidos shows e oficinas acompanhados de um brilhante grupo de músicos. Caminho natural traçado por rios percorridos, para aproximação e contato com a cultura ribeirinha, ao mesmo tempo compondo canções inspiradas no trajeto do rio.

Em Poconé, o percurso via rio é interrompido, para se chegar ao Rio Paraguai, onde a viagem continuará, foi percorrido um trecho de estrada, de Poconé a Cárceres sem interromper o processo artístico de criação dos participantes.

Após adentrarem na chalana Babilônia começou a segunda etapa da expedição, descer o Rio Paraguai com destino a Corumbá em Mato Grosso do Sul. O caminho mais longo foi entre Cárceres e Descalvados, em seguida, aportaram em Taiamã, Comunidade de Amolar e o destino final, já mencionado anteriormente.

Durante toda viagem, músicas típicas da região foram cantadas nos shows e em momentos de descontração no navegar pelos rios: Piraretã, Terra Boa, Chalana, Seriema, Polca Outra Vez são exemplos a serem citadas, bem como algumas composições novas, ocorridas durante a expedição.

De acordo com Carol Ribeiro na abertura do blog confeccionado para registrar os acontecimentos da viagem, nossa expedição carrega na bagagem e no coração o sonho de levar muita música, arte e educação ambiental para as comunidades ribeirinhas do pantanal. Navegaremos os rios Cuiabá e Paraguai com espírito aberto - de 19 de junho a 9 de julho de 2006 - para comunicar nossa arte e aprender com toda essa gente [1].

Ao término, foi gravado um CD, com quinze músicas compostas nas chalanas, e escolhidas pelos cantores e um DVD, incluindo um resumo de todo projeto, editado por Tetê Espindola com ajustes de Arnaldo Black e outros parceiros. Neste artigo, tomaremos como base, um olhar sobre as experiências dos artistas e da visão ecosófica dos ribeirinhos frente as questões ambientais e a presença da expedição..

2 ÁGUAS DO MATO GROSSO (NORTE E SUL): PARA UM MERGULHO NA ECOSOFIA

*Rio é margem
Rio é miragem
Rio que chove na paisagem
(Alzira E/ Carol Ribeiro)*

O que faz artistas se unirem em andanças aventureiras e criativas pelo Rio Paraguai? As histórias que ouvimos não são mais apenas aquelas antigas, as narrativas mais recentes nos trazem um sentido de urgência na luta em prol do meio ambiente dos rios mato-grossenses. São as três ecologias de Guattari (1990) na prática, aquela de relacionar-se com meio fluente dos rios e seus mananciais de vida, com o povo de beira rio, e com a ecologia mental, no alcance singular das subjetividades de uma natureza que é puro movimento.

Estas três ecologias relacionais formam o que Guattari denomina ecosofia, outra forma de pensar e se relacionar como o meio vivo que nos acerca. Os artistas encontraram uma ilha de lixo que vai sendo caldeado para o grande Rio Paraguai. Há certa descrença, certo desânimo porque essas imagens não são divulgadas de forma apropriada. Se o povo joga o lixo no rio, antes ele já recebeu as águas poluídas da grande maioria das cidades ao longo deste curso, que não tem rede de tratamento de esgoto.

Com relação a isso, Carol Ribeiro no blog da expedição, relata que:

É impressionante que Poconé, uma das portas de entrada para o pantanal norte, não tome providencias com relação ao lixo urbano, uma vergonha pra mouros e cristãos. Uma vergonha pra cidade, para o estado, para o país. Até quando vamos permitir que o poder político se sobreponha aos reais interesses dos cidadãos? Até quando a falta de educação nacional vai se espalhar pelas ruas, rios e córregos? É mais que triste, é um atentado, um lixo, um descaso, pobre e ricos, cada qual no seu campo de batalha, quem venceu a cavallada não sei... só sei que a natureza continua perdendo a guerra. [1].

Temos que tomar aqui certo cuidado com essas generalizações, falta educação ambiental, para o povo e para o poder público. Faltam também esclarecimentos mais apropriados, pesquisas, investimentos em processos de despoluição que possam abarcar a complexidade ambiental de cada porto, de cada cidade ou povoado ribeirinho. Todos podem ser ativos e atuantes nesse processo de esclarecimento e mudança ambiental. Nesta viagem foi possível ouvir esta voz mais latente dos ribeirinhos.

Mas o que canções que falam de sentimentos a beira rio, tem como potencia política transformadora? Assistimos nos últimos anos o desmonte da cultura em nosso país. As leis de incentivo a cultura que vieram para cumprir o reconhecimento da nossa diversidade cultural fruto de uma natureza francamente musical, foram sendo pouco a pouco desfiguradas de seu propósito inicial. Estas leis que vieram para estabelecer incentivos para o reconhecimento dessa diversidade criativa do Brasil foram sendo apropriadas, aquinhoadas de interesses estranhos.

De certo modo podemos até dizer que se levantaram bandeiras de quilombos, remanescentes indígenas entre outros movimentos desconhecidos ou pouco reconhecidos ligados a agricultura familiar entre outros modos criativos de subsistência ligados a pesca, manufatura de cerâmica, instrumentos musicais, barcos, etc. Isso de certo modo gerou uma contrapartida reacionária por parte das indústrias de agrotóxicos, os grandes latifundiários ligados à monocultura e agroindústria. Vemos então que a cultura e suas diversas formas de expressão artística tem um papel político muito claro como bem afirma Felix Guattari um papel ético/estético invoca paradigmas éticos, e estes sendo da responsabilidade e o necessário engajamento não somente dos operadores "*psi*", mas de "todos aqueles que estão em posição de intervir nas instâncias psíquicas individuais e coletivas através da educação, saúde, cultura, esporte, arte, mídia, moda etc.". [2].

Percebemos então nesta expedição artistas engajados em manifestações latentes no meio ecológico mato-grossense. Parece que a arte e a cultura tem essa potência, de por em movimento outra via política que Guattari identifica como urgente no sentido de se desfazer de metáforas científicas e forjar outros paradigmas de inspiração ético-estéticas. Reconhece a potencia ética de uma arte que não está apenas a serviço do espetáculo, mas, a serviço de uma dialogicidade ética com os ribeirinhos e, a

partir daí também reelabora-se esteticamente ganhando a força daqueles que quase não tem voz ou expressão diante dos poderes instituídos. Então essa viagem adquire outros ares.

Segundo Guattari:

Decorrerá uma recomposição das práticas sociais e individuais que o autor agrupou em três rubricas complementares – a ecologia social, a ecologia mental e a ecologia ambiental - sob a égide ético-estética de uma ecosofia [2].

Mas que espécie de política é essa através da arte? Guattari [2]. nos fala da importância e até da urgência de organizar novas práticas e que estas novas práticas tenham um alcance no tecido social de micropolíticas (microsociais) porque é necessário descobrir outras formas de solidariedade, mais suaves e que isso é um papel social fundamental das práticas estéticas. Penetrar no tecido microsocial e assim formar novas alianças políticas, para a transformação no meio social e ambiental.

Nessa nossa pequena reflexão ecosófica devemos compreender que é cada vez menos legítimo que as retribuições financeiras e de prestígio das atividades humanas socialmente reconhecidas sejam reguladas apenas por um mercado fundado no lucro.

Para Guattari [2]. "outros sistemas de valor deveriam ser levados em consideração tais como a "rentabilidade" social, estética, os valores de desejo". Muitas vezes o ribeirinho não tem desejos empreendedores, mas, deseja um rio limpo para pescar, condições básicas

de saúde e educação para permanecer em seu meio interagindo com a natureza onde vive. Não deveria ser somente o Estado, o árbitro nos campos de valores não decorrentes do lucro capitalista. O Rio Paraguai como um patrimônio tem como aliados principais seus moradores mais frequentes os ribeirinhos, os caboclos, os indígenas.

Guattari busca na proposta da ecosofia um outro tipo de ação, ao mesmo tempo prática e especulativa, ético-estética, para substituir as antigas formas de engajamento religioso, político, ou associativo. Um tipo de ação que não seja doutrinário e nem recupere as antigas formas de disciplina militar. Trata-se de movimento de múltiplas faces que possa dar lugar a “instâncias e dispositivos ao mesmo tempo analíticos e produtores de subjetividade”. [2].

Acordar os mundos subjetivos dessas populações ribeirinhas para que repovoem imaginários nascentes tanto individuais como coletivos. Guattari indica uma espécie de transbordamento como fazem mesmo os rios durante as enchentes.

Sair das circunscrições do ego, dos enclausuramentos impostos pela maquinização dos universos técnicos-científicos, pelas mesmas e repetidas fórmulas estéticas que aprisionam em um tempo e em um espaço veloz que condiciona as relações humanas contemporâneas em um confinamento urbano perpétuo [2].

As músicas compostas durante a viagem foram diretamente relacionadas com ambientações pantaneiras com características espaciais e culturais dos estados de Mato

Grosso e Mato Grosso do Sul. No DVD, a cantora Tetê Espíndola justifica a escolha dos dois estados por ter suas “raízes fíncadas” nesta terra, que até então, não eram divididos.

3. ÁGUA DE RIO (CUIABÁ – PARAGUAI): VISÃO CULTURAL DOS ARTISTAS

*É preciso transver o mundo.
(Manoel de Barros)*

Para continuar nosso texto, decidimos entrevistar¹ alguns membros da viagem o que a expedição significou a eles. Por meio de quatro perguntas: 1. O que a expedição Água dos Matos lhe trouxe de positivo? 2. Qual foi o momento de maior emoção durante a viagem (para você)? 3. Em sua opinião, de que maneira a expedição ajudou os ribeirinhos do pantanal do Mato Grosso (Norte e Sul)? 4. Se você pudesse fazer outra expedição com as mesmas pessoas, para qual lugar iria?

Com relação à pergunta 1, as respostas para as questões foram:

Consciência, oportunidade de vivenciar esse rio Paraguai histórico da minha região, dos meus antepassados e de importância fundamental para a existência de todo o pantanal e sua população ribeirinha. (ALZIRA E.)

Água dos Matos pra mim é mais do que um projeto, é uma das viagens da minha vida, um

¹ As entrevistas ocorreram via Facebook e e-mail entre os dias 7 e 12 de novembro de 2016, tendo o consentimento dos entrevistados para a divulgação neste artigo. Para diferenciar os depoimentos das citações, utilizamos o itálico para grafar a fala dos artistas.

momento que nunca irei esquecer, o encontro com a natureza e com as pessoas por onde passamos. É difícil sentir aqui na Terra a realidade de que somos parte de uma coisa maior e essa compreensão foi avassaladora enquanto viajávamos pelos rios do Pantanal. Muito aprendizado neste sentido e ainda o mergulho nas profundezas de minhas raízes musicais, compusemos 15 canções que estão gravadas no disco do projeto. (JERRY ESPÍNDOLA)

Conhecer o Pantanal, tomar consciência do assoreamento em suas margens e poder falar disso em música e oficinas dirigidas ao meio ambiente. Positivo também pela troca artística intensa e o nascimento de 15 novas canções pantaneiras durante a passagem no Rio Cuiabá e no Rio Paraguai. (LUCINA CARVALHO).

Uma vivência única com a Natureza e o contato com os ribeirinhos com o prazer de ter conseguido fazer dessa expedição um sucesso chegando com uma grande bagagem de músicas novas. (TETÊ ESPÍNDOLA).

Assim, entendemos, com o depoimento dos artistas que, “o ato de recordar, buscar na lembrança e selecionar fatos ou ideias e relatá-los, realiza um movimento que perpetua as relações humanas. Se o ser se constitui através da linguagem, é a memória que permite este evento”. [3]. Partindo das respostas da segunda questão,

...teve um momento diante a Serra do Amolar onde ficamos alguns dias e nesses dias começamos um movimento musical maravilhoso, de criação, quando então compusemos entre nós que estávamos na barca, em parcerias diversas, o repertório que está gravado no CD Água dos Matos. Estávamos inteiros e integrados naquele rio e nos ribeirinhos através da música e das águas. (ALZIRA E).

Para mim foi no dia que fizemos um “showrrasco” na comunidade ribeirinha de Amolar. Chegamos na hora do almoço e montamos a festa no barranco do rio Paraguai. A divulgação foi feita através de fogos e logo foram chegando de barco várias famílias. Foi incrível, conversamos, cantamos, comemos e bebemos junto com esse povo que vive ali, e no

final, na saída, um menino de uns dez anos me trouxe um peixe, que ele tinha pescado, em forma de agradecimento. Fiquei muito comovido, foi muito lindo. (JERRY ESPÍNDOLA).

Foi privilegiar a musica mato-grossense e reforçar essa identidade para o público ribeirinho que, por conta do acesso a mídia também acaba por se distanciar de suas raízes. Em segundo lugar, ministrei oficinas sobre cuidados e prevenções com o meio-ambiente através da linguagem teatral, usando cena e música. Esse ensino foi direcionado para professores da rede pública, portanto, multiplicadores. Essas oficinas foram bastante concorridas e geraram novas ações junto aos estudantes tanto do primeiro como do segundo grau. (LUCINA CARVALHO).

Na última noite na barca, eu vi a luz de um meteoro entrando na atmosfera. Era uma bola verde enorme! E só eu vi! Foi especial. (TETÊ ESPÍNDOLA)

Quando perguntados sobre de que maneira a expedição ajudou os ribeirinhos do pantanal do Mato Grosso (Norte e Sul), os artistas responderam:

Eu sinceramente acho que eles nos ajudaram muito (risos), então algo recíproco aconteceu, com certeza a arte e a música agregam valores sensíveis e verdadeiros! (ALZIRA E).

Acredito que ajudamos muito naquele momento do projeto, mesmo passando rapidamente pelas cidades, envolvendo a comunidade em nossas oficinas de canto, artes plásticas, educação ambiental e nos shows, todos com a presença de um bom público. O show tinha em seu repertório muitas canções simbólicas da história do Mato Grosso Uno e isso foi um ponto importante de reflexão sobre a nossa identidade e as semelhanças culturais entre os dois estados. Foi um projeto bonito que tenho certeza que também ficará na memória das pessoas que viram e participaram. (JERRY ESPÍNDOLA).

Foi privilegiar a musica mato-grossense e reforçar essa identidade para o público ribeirinho que, por conta do acesso a mídia também acaba por se distanciar de suas raízes. Em segundo lugar, ministrei oficinas sobre cuidados e prevenções com o meio-ambiente através da linguagem teatral, usando cena e música. Esse ensino foi direcionado para professores da rede pública, portanto,

multiplicadores. Essas oficinas foram bastante concorridas e geraram novas ações junto aos estudantes tanto do primeiro como do segundo grau. (LUCINA CARVALHO).

Acredito que foi uma troca de vivência, pois nós aprendemos muito com eles. Mas é claro que através das oficinas possibilitou incentivá-los a cuidar mais dos lixos e reciclagem, além de muito som através dos shows que fazíamos em cada canto. (TETÊ ESPÍNDOLA).

As oficinas e conversas sobre práticas ambientais, conforme Jerry e Lucina mencionam, mostram que as diversas “possibilidades de pensar a aproximação da arte em sua pulsão estética com maneiras de desformar a educação. Tirar da educação suas naturalidades, fixadas em currículos e metodologias que não nos deixam transver o mundo”. [4]. Fechando nosso ciclo de perguntas, a quarta foi respondida da seguinte maneira pelos artistas:

Para o mesmo lugar. Gostaria de voltar lá mais vezes, ver e rever aquela riqueza que inclusive se modifica a cada estação! Lá é o meu lugar e, é onde os meus olhos ficam mais atentos! (ALZIRA E.).

Gostaria refazer a viagem no mesmo trajeto, levar o documentário sobre a expedição pra exibir em praça pública, saber como estão as pessoas, rever os amigos que fizemos, saber o que aconteceu de novidade com as cidades e comunidades, e logicamente fazer o show do

disco, com as canções que foram compostas durante a viagem! (JERRY ESPÍNDOLA).

Para o Rio Tapajós. (LUCINA CARVALHO).

Ah! Sonho em continuar descendo o rio Paraguai até a Argentina colhendo embriões melódicos dos “Hermanos”. (TETÊ ESPÍNDOLA).

É perceptível que o sentimento de continuidade do projeto é desejo dos artistas, pois, pelas entrevistas percebemos o quanto eles sentiram-se motivados em promover educação, preservação ambiental e cultura enfim inauguraram outra perspectiva micropolíticas para os povos ribeirinhos de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, muitas vezes, marginalizados desses recursos.

Após chegarem a Corumbá (MS), os artistas retornaram as suas vidas normais e anos depois se reuniram para gravar as canções compostas ao longo da viagem e editarem as imagens e vídeos produzidos num CD e DVD que chamaram de “Água dos Matos”. Além da parceria da Natura, o CD contou com o incentivo do Fundo Municipal de Incentivo a Cultura – FMIC da Fundação Municipal de Cultura de Campo Grande (MS). As imagens a seguir, mostram a capa, miolo e contracapa do álbum produzido.

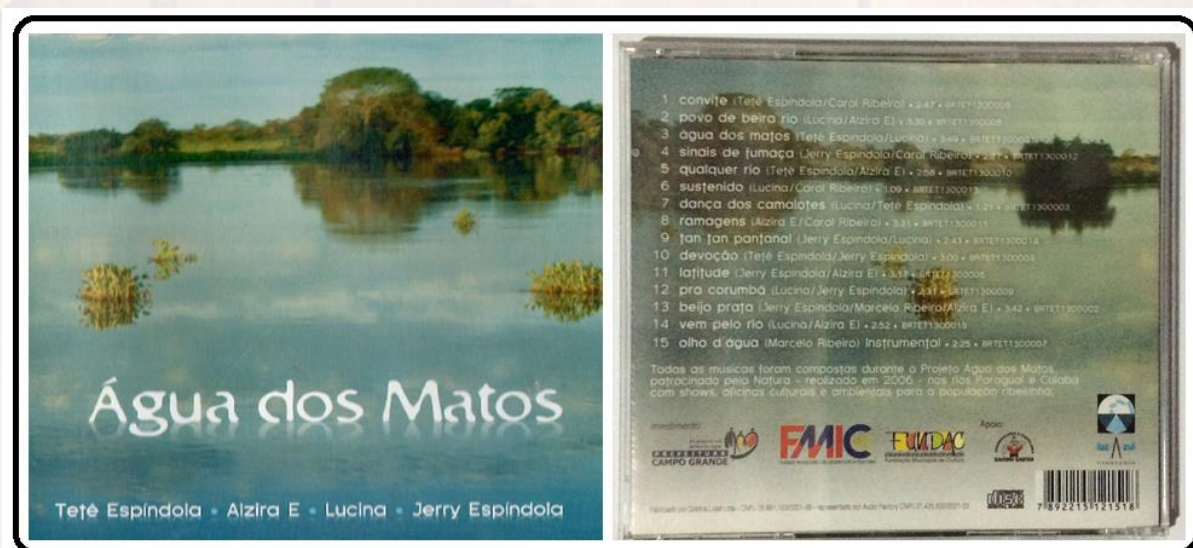


Figura 1. Capa e Contracapa do CD

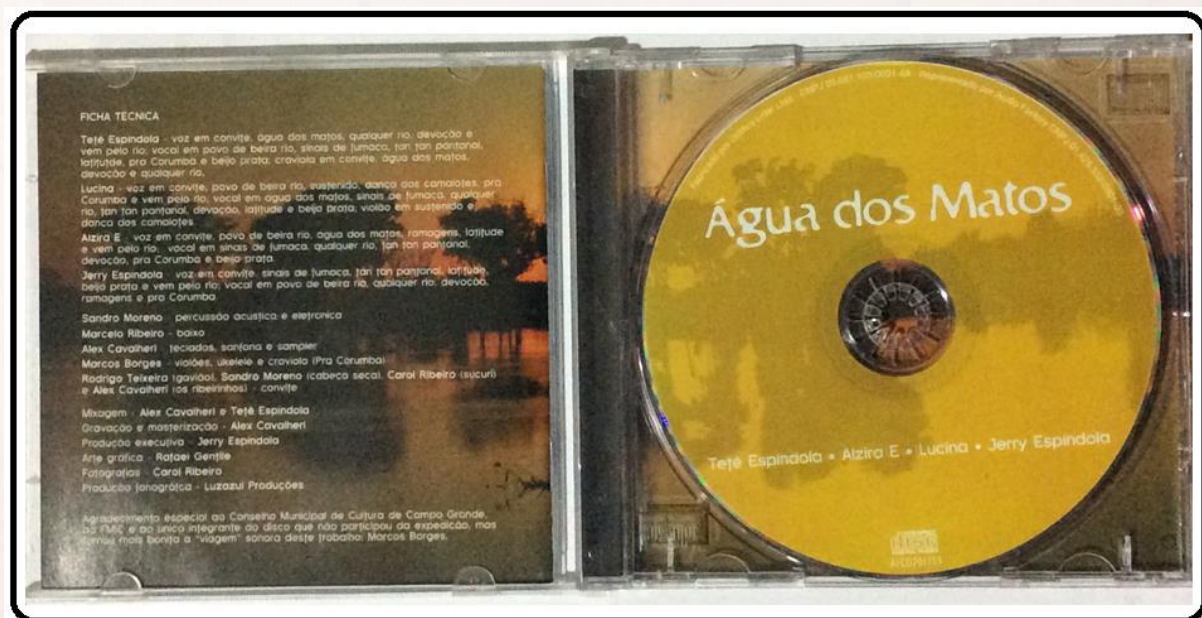


Figura 2. Miolo do CD

Tanto para o CD quanto para o DVD utilizou-se as imagens registradas ao longo da expedição pelas lentes das câmeras de Carol Ribeiro, produtora cultural e participante da viagem. Conforme mencionado anteriormente, Carol ribeiro curou um blog para postagem de imagens e textos escritos por ela e pelos integrantes da expedição. A Natura, empresa patrocinadora da atividade

também disponibilizou um link com recortes da expedição ribeirinha e pode ser acessado pelo domínio: <
<http://www.naturamusical.com.br/agua-dos-matos>>.

Propiciar aos ribeirinhos e aos espectadores o contato com a arte, cultura, música e educação ambiental traz ao homem uma ideia de formação de cidadania ambiental

que de acordo com Aranha e Santos, se constitui como um desafio e um importante aspecto da construção do processo democrático. A educação como um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida, afirma valores e ações que contribuem para a preservação e opõem-se à destruição [5].

Dessa maneira, as relações culturais abrangidas nesse contexto apresentam-nos um marco no cotidiano das práticas socioculturais. Serres [6] propõe uma visão globalizada dessas práticas sociais e culturais, propõe que busquemos compreender o outro por meio de suas ambientações, que busquemos compreender o outro, por meio de seus territórios frágeis.

No verso do DVD encontramos o seguinte texto explicando detalhes sobre o que o espectador vai encontrar ao assistir o vídeo:

O que você acha de pegar um bando de artistas, músicos, poetas, cineastas, fotógrafos, pintores e oficinairos, colocar todos para viajar numa chalana criando e trocando experiências com personagens incríveis do povo da beira rio: gente que a gente conhece muito pouco, mas que tem muito a nos revelar. Isso é Água dos Matos. Um caminho diferente pelo Brasil. Uma expedição que desceu de chalana os rios Paraguai e Cuiabá parando em cidades e povoados do Pantanal. Personagens cheios de alma, curiosos, engraçados. Linguajares próprios, músicas e danças típicas ribeirinhas. Gente que nos olha também com surpresa e curiosidade. Paisagens exóticas como só a natureza espetacular do centro-oeste pantaneiro pode oferecer. A fauna e flora da região, a intimidade, o dia a dia dos artistas na vida dentro da barca e muita música sendo criada ali, na hora, no convívio de uma viagem mui to especial. E ainda por cima um repertório de clássicos brasileiros desta rica planície. [7].



Figura 3. Capa e Contracapa do DVD

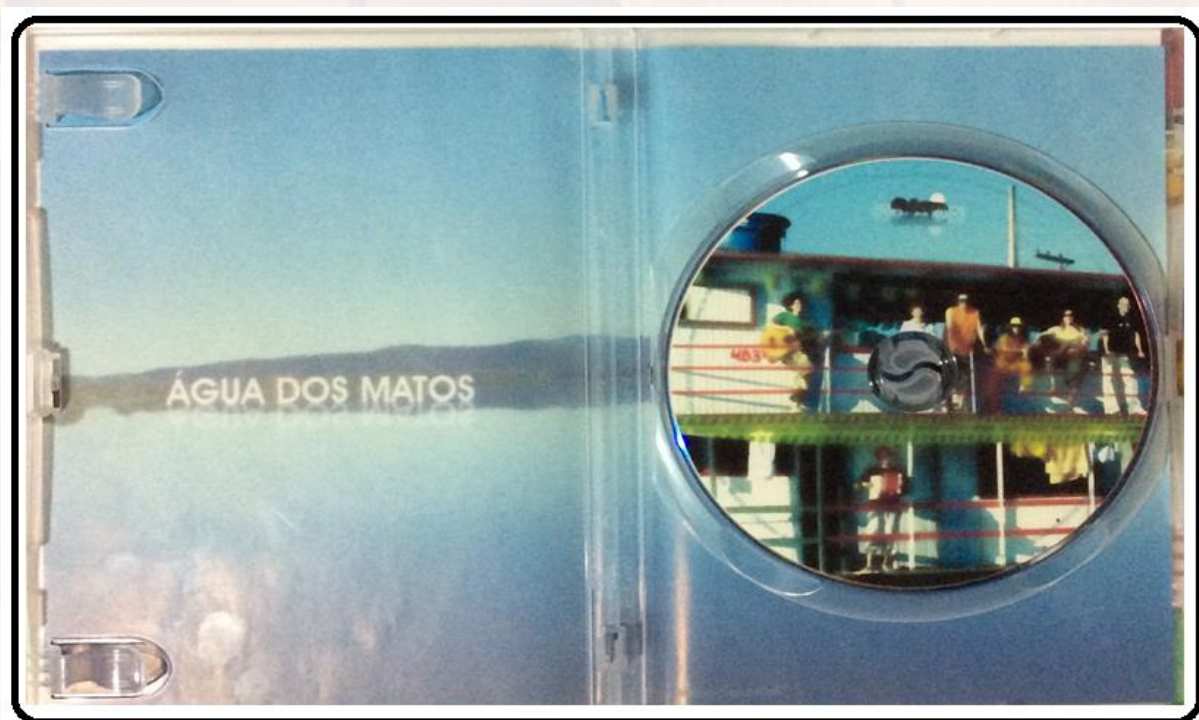


Figura 4. Miolo do DVD

As relações humanas com os ambientes de vida podem se renovar diariamente e principalmente, em função de inúmeras pressões, políticas, sociais, sem esquecer os impactos ambientais de mudanças climáticas, mudanças arquitetônicas, de planejamento urbano ou, “praticadas em nome do desenvolvimento econômico, ou, em detrimento, da qualidade de vida e da cidadania das populações”. [8].

Visto como ser em constituição, o desenvolvimento do homem implica valores culturais, históricos, sociais, políticos e filosóficos que olhados como um todo é parte de um substrato constitutivo do homem enquanto sujeito do universo. Deleuze e Guattari (1992) nos ensinam que é preciso entender o homem como um ser dialético em suas multiplicidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais de dez anos se passaram e Água dos Matos ainda reverbera nos shows dos artistas participantes da expedição e com certeza na vida dos ribeirinhos que receberam arte, cultura, educação ambiental e ideias de valorização do patrimônio local. O projeto é uma ideia inovadora que devia ser expandida a outras localidades, com novos convidados ou até mesmo com os mesmos ribeirinhos, que talvez hoje tenham uma nova ótica do que é o pantanal do qual habitam.

Temos que lembrar ainda, que foram as grandes viagens e expedições científicas do passado que mostraram as riquezas socioambientais desse país continental que é o Brasil. Esta prática de realizar expedições jamais deveria ser abandonada, ao contrário

deveria ser mais estimulada. Existem muitos Brasis que desconhecemos. Essa viagem com um foco mais sensível apresentou uma caudalosa criatividade estimulada pelo próprio processo e trajeto desta incrível viagem.

É certo que descer os rios Cuiabá e Paraguai numa chalana, criando músicas e fazendo atividades que aproximam o homem de sua cultura trouxe novos olhares às vidas dos participantes dessa viagem que, aliás, é uma experiência em que todos deveriam ter algum dia. Conforme disse Tetê no fim do DVD, “há viagens que parecem não ter fim... Saudade”.

5. REFERÊNCIAS

- [1]. RIBEIRO, Carol. **Água dos Matos – Blog de Bordo**. Disponível em: <<http://aguadosmatos.blogspot.com.br/>>. Acesso: abril de 2017.
- [2]. GUATTARI, Félix. **As Três Ecologias**. Campinas: Papirus, 1990.
- [3]. ROMAGUERA, A. R. T. **Oralidade, Leitura e Escrita**: uma experiência a partir do trabalho por projetos. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2002.
- [4]. ROMAGUERA, A. R. T. Educação, Vida e Criação: Educiação. In: 32ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – ANPED, 2009, Caxambu, MG. **Anais**. Caxambu, MG, p. 01-05. Disponível em: <<http://migre.me/vyOqG>>. Acesso: out-2016.
- [5]. ARANHA, Maria Lúcia de A; SANTOS, Maria Lúcia S. **Ética Aplicada**. In: _____. **Filosofia**. São Paulo: UNO Internacional, 2015.
- [6]. SERRES, Michel. **Os Cinco Sentidos**: filosofia dos corpos misturados. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.
- [7]. ESPÍNDOLA, Tetê [et. al]. **Água dos Matos**: um caminho que você não conhece: Família Espíndola em expedição multicultural navega os rios Cuiabá e Paraguai com música e arte. [Filme-vídeo]. Produção de Arnaldo Black, direção de Maurício Copetti. São Paulo, LuzAzul Produções, 2013. 1 DVD, 39min. Cor. Som.
- [8]. CATUNDA, Marta Bastos. **A, B, C de Encontros Sonoros**: entre cotidianos da educação ambiental. 293f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Sorocaba - UNISO, Sorocaba, 2013.